

“A diferença é a formação desses idosos para serem protagonistas na prevenção. É o idoso falando com o idoso”



Agente de  
Prevenção

## PROJETO AGENTES IDOSOS DE PREVENÇÃO

*Projeto capacita idosos para prevenção na terceira idade*

O Programa de Acompanhamento de Idosos da Associação Saúde da Família acendeu a luz vermelha. “Preocupados com o aumento de casos de aids em pessoas idosas, percebemos a necessidade de trabalhar a sexualidade dessa faixa etária”, conta a gerontóloga Vanilda Martiniano de Souza, coordenadora do projeto. Em 2010, o Projeto Agentes Idosos de Prevenção recebeu o Prêmio Talentos da Maturidade, conferido por um banco, na categoria Programas Exemplares.

O projeto capacitou idosos para falar com outros idosos sobre prevenção às DST e ao HIV. “A diferença é a formação dessas pessoas para serem protagonistas na prevenção. É o idoso falando com o idoso.” Segundo Vanilda, a vantagem de se trabalhar entre pares é a acessibilidade da linguagem, afinal, cada geração tem o seu vocabulário. “Procuramos idosos atuantes em suas comunidades; entramos em contato com o Conselho do Idoso para encontrar pessoas que tivessem capacidade de ir às comunidades para

conversar com seus pares”, relata a coordenadora, sobre o recrutamento de pessoas idosas interessadas na proposta.

Iniciado com um curso de formação de seis meses em São Miguel Paulista, na zona leste de São Paulo, os participantes foram capacitados a falar de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e HIV/aids, questões de gênero e diversidade sexual, mitos do envelhecimento e comunicação para suas abordagens entre pares. Também receberam instrução especial para orientar e incentivar a realização de testes para a detecção de HIV, sífilis, hepatites B e C, além da realização periódica de exames ginecológico, Papanicolau, PSA e próstata. Meses depois, outra capacitação semelhante foi ministrada na zona norte, para onde o projeto foi expandido.

“Eles trabalharam em duplas e mapearam núcleos de convivência, bailes, enfim, onde se pudessem encontrar idosos”, explica Vanilda. “Nesses espaços, ministraram oficinas de prevenção às DST e aids. Com o apoio de um modelo pélvico e um pênis de silicone, eles explicaram como usar os preservativos masculino e feminino e o gel lubrificante também para mulheres, porque depois da menopausa elas ficam mais

ressecadas e têm mais dificuldade na relação sexual. Isso é uma vitória do projeto, que conseguiu junto à Secretaria a disponibilização de gel também para mulheres”, acrescenta.

Nos bailes, no entanto, não eram ministradas oficinas de prevenção. “Há uma quantidade muito grande de idosos nesses bailes e eles estão lá com outros objetivos. Por isso, nesses espaços foi feita apenas uma sensibilização ao tema com distribuição de preservativos e de material informativo.”

Além dos grupos para convivência de idosos, os agentes de prevenção foram além da demarcação etária do projeto depois que começaram a receber convites para falar em albergues, em garagens de ônibus e nos restaurantes Bom Prato. “Eles ampliaram esses locais.”

Outra surpresa foi a parceria estabelecida com templos e igrejas. “Nós pensávamos que teríamos dificuldades para acessar os núcleos de convivência de idosos alocados em templos e igrejas, mas os religiosos foram bem abertos”, relata Vanilda, que ressalta a distribuição de preservativos nos núcleos de convivência religiosa.

A ampliação do projeto também foi sentida nos números. O objetivo era acessar duas mil pessoas e foram alcançadas 6.192 pessoas; 1276 receberam encaminhamento para fazer o teste de HIV. Em 2010 foram capacitados 28 agentes de prevenção, que formaram 14 duplas. Ao final do projeto permaneciam cinco duplas de agentes. As mais de seis mil pessoas acessadas receberam, além de preservativos e gel, um panfleto com os endereços de todos os Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) do município de São Paulo. “Todas foram encaminhadas”, considera Vanilda.

Para Vanilda, enquanto coordenadora do projeto, a surpresa foi a recepção obtida dos núcleos religiosos de idosos. “Tendemos a achar que, por serem mais velhas, as pessoas na terceira idade têm mais dificuldade em falar de temas tabus.”

“Tendo em vista que entre 2000 e 2010 o número de idosos com aids aumentou 150%, acho que a grande importância do projeto foi visibilizar o aumento da aids nessa população”, conclui.

Associação Saúde da Família  
Projeto Agentes Idosos de Prevenção

